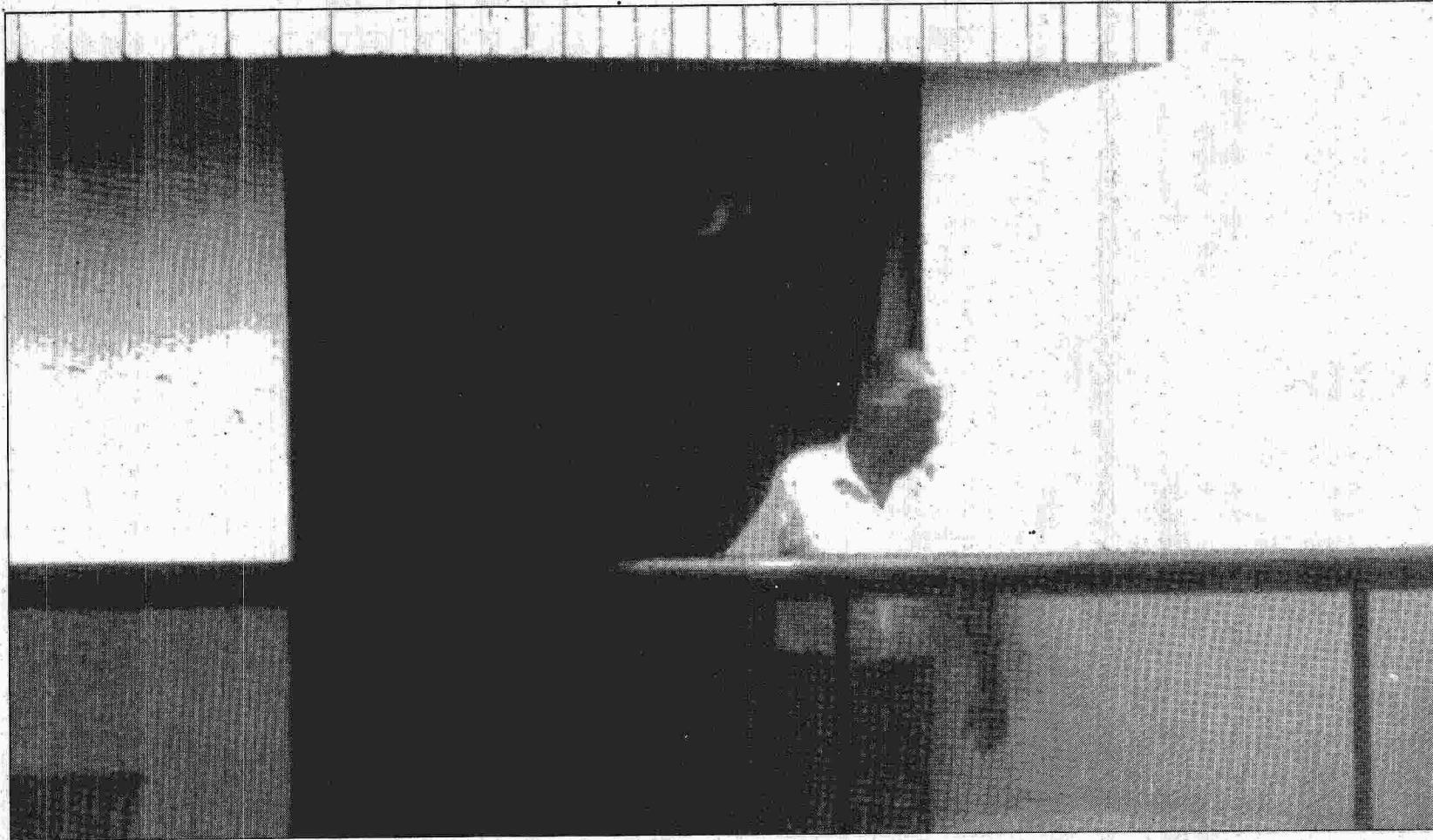


# Um bruxo passou pela campanha de Valmir



*Jesus Carlos Pedregal: depois de dar seus conselhos esotéricos a Quércia, Fleury e FHC, encontrou resistência entre os assessores de Valmir*

**Bob Fernandes**

Especial para o **Correio**

Palácio do Planalto. Itamar Franco e o ex-presidente José Sarney. As bandeiras vermelhas empolgam Brasília no início do segundo turno. Expectativa de vitória de Cristovam Buarque. Sarney diz: "Se o Cristovam ganhar, o Fernando Henrique vai passar pouco tempo aqui, vai ser muito duro aguentar".

Palácio do Planalto, dias depois. Itamar Franco e seu sucessor, Fernando Henrique Cardoso. A conversa passa pelo PT em Brasília. No QG de Valmir Campelo, insegurança, medo da derrota, descontrole crescente, terreno fértil para palpitantes, mágicas, bruxarias.

E o bruxo apareceu. Ou melhor, reapareceu. O espanhol Jesus Carlos Pedregal Boedo, 68, auto-intitulado *El Brujo*, é sombra antiga em disputas eleitorais no Brasil. Já se ouvia falar dele na virada dos anos 50, em campanhas paulistas de Ademar de Barros.

José Roberto Arruda, senador eleito, coletou sugestões de *El Brujo* antes de se eleger. E Valmir Campelo, na reta final de uma campanha desgovernada, aceitou submeter-se a alguns conselhos de Pedregal.

"Prá mim ele não existiu. Não digo que ele não esteve, digo que eu não soube. Se aconteceu, tive-

mos duplo comando, e com duplo comando não se ganha nada", afirmou, na sexta-feira, Carlos Brickman, um dos ex-assessores de Valmir.

**Debate** — O Bruxo ressurgiu no sábado 5, que antecedeu o debate dos dois candidatos na TV Globo. Valmir, sacudido pelos assessores, saíra-se bem no debate da TV Bandeirantes, quando mostrou segurança, firmeza. Na sexta-feira, 4, em uma reunião, uma boa notícia.

Em seu escritório, no Venâncio 3.000, Antonio Lavareda, tido como o mago das pesquisas na campanha de FHC, diagnosticou: "Ainda não há subida nas pesquisas, mas a coisa vai bem. Ele só não pode é mudar de rumo de novo no debate da Globo".

O rumo mudou. Por artes de Pedregal. "Não quero saber de bruxos", havia dito Valmir ainda no 1º turno. Na véspera do debate na Globo, em uma casa no Lago Sul, Valmir se reuniu por mais de 4 horas com Pedregal.

A campanha começava a ganhar um contorno esquizofrênico. Pedregal aconselhou: "Não bata no PT nem no Cristovam. Quanto mais forte for o adversário, mais fácil será vencê-lo, como no judô. Vamos usar o que o Cristovam tem de bom".